

O Esoterismo

por José de Ribamar de Carvalho

Esta é a primeira de uma série de três matérias inéditas escritas por José de Ribamar de Carvalho, estudioso que durante mais de quatro décadas dedicou sua vida ao ocultismo. Teosofista, rosa-cruz, maçom, José de Ribamar fez parte de mais de trinta ordens esotéricas. Seu conhecimento e prática da fraternidade gerou muitos e bons frutos. José de Ribamar deixou este plano físico em outubro de 1994. Esta série é dedicada ao grande homem e ocultista que ele foi e por tudo que representou e ensinou a muitos que, quando o conheceram, estavam dando seus primeiros passos na Senda.

A cultura de todos os povos, em todos os lugares e em todas as eras, sempre foi constituída por conhecimentos que eram dados a todos e outros que eram privilégios de poucos; dos escolhidos, dos que haviam se tornado dignos de recebê-los após um longo tempo de preparo moral e espiritual, ministrado nos templos, após o ritual iniciatório.

Este longo preparo para a iniciação constituía o misticismo e os ensinamentos dados nos mistérios menores, eram o conhecimento exotérico e ambos constituíam os ensinamentos do ocultismo.

O esoterismo provém do grego esoterkos, interno, é a doutrina que se oculta à generalidade das pessoas e se revela apenas aos iniciados. Transcendendo a formas e dogmas, pode, por sua universalidade essencial, conciliar os múltiplos e aparentemente divergentes aspectos da verdade. É o conhecimento direto da verdade, acessível aos moral e intelectualmente preparados, e adquirível por meio dos símbolos e alegorias, meditação no seu significado interno, intuição e realização das instruções recebidas.

É aquilo que Jesus disse aos seus discípulos: “a vós é dado conhecer os mistérios do reino dos céus, mas a eles (o povo, os não-preparados) não lhes é isso dado. Por isso lhes falo em parábolas, porque vendo, não vêem, e ouvindo, não ouvem, nem entendem” (Mateus 13:11-13).

Embora o esoterismo, nas escolas de mistérios de todos os povos, tenha sido ministrado através do simbolismo e de inumeráveis mitos ou fábulas, ele tem um fundo de significação, que é a essência e o fundamento de todos os grandes sistemas religiosos, adaptados às conveniências culturais e étnicas dos povos e à sua época.

Pode-se mesmo falar de um esoterismo romano, grego, islâmico, judeu e, notadamente, do esoterismo egípcio que influenciou em todos os outros.

O esoterismo instituiu o fundamento das escolas de mistérios de Dionísio-Deméter, de Eleusis, Orfeus, Pitagóricos, de Mitra, da Gnose, do Maniqueísmo, dos Sufis, dos Ismaelianos e da Cabala e de todas as outras escolas, ordens ou religiões.

Como o esoterismo egípcio ou hermetismo, no ocidente, é o mais importante, trataremos apenas dele.

O esoterismo é a herança cultural dos povos da Atlântida transmitida aos egípcios e conservada nos templos de iniciação.

Ele foi ensinado por Hermes Trimegistro e constitui a Tábua de Esmeralda, uma série de diálogos entre Hermes e seu discípulo Asclépios, acerca da criação, da natureza de Deus, da mônada, do Bem e do Mal, da Vida e da Morte, da constituição espiritual de todas as coisas, etc. O Livro dos Mortos dos egípcios é, também, um manual ensinamentos esotéricos.

Os ensinamentos esotéricos foram ocultados no mito de Pã, o Deus-Pastor caprino, o Baphomet, o Arcano XV, o Diabo do Tarô.

Pã, filho de Hermes e da ninfa Salmatis, neto de Zeus e do gigante Atlas, representava tanto o princípio primordial divino, como o material e o humano, ora o feminino, Íris, a natureza humana e das coisas.

Hermes, o pai, era também Thot e na forma de Thot, Hermes é a figura intermediária entre o natural, Pã, e o divino, desta forma era, ao mesmo tempo, pai-filho e possuía a mesma natureza.

Hermes, o princípio divino e Pã, a natureza psíquica, ambos formam a natureza humana.

Neste mito de Pã-Hermes, encontram-se os fundamentos de tudo o que é superior e inferior da unidade essencial, da expressão do múltiplo, e de todos os ensinamentos que consistem nos fundamentos esotéricos das religiões ditas pagãs e gnósticas.

Para se abordar o esoterismo e compreendê-lo é preciso que se o considere sob dois pontos de vista: o filosófico-científico, que explica, com a ajuda da filosofia e da teologia, o esoterismo como parte do desenvolvimento mental do ser humano.

O ponto de vista mágico-religioso aborda os aspectos numinosos, inteligíveis, os paradoxos do esoterismo, os ensinamentos que só são admissíveis pela fé.

Com a queda do império egípcio e de sua cultura, vem o esoterismo de Pitágoras, de Platão, de Aristóteles, que tiveram profunda influência no cristianismo primitivo.

Por outro lado, o Egito, através de Moisés, exerceu preponderante papel na formação da cultura do povo judeu e de sua religião, na qual vamos encontrar os ensinamentos exotéricos e esotéricos que caracterizam os fundamentos do Talmude, do Torá e da Cabala, bem como das escolas



essências, nazarenas, farisaicas e outras. Do esoterismo originou-se a gnose ou conhecimento transcendental.

Com o advento do cristianismo houve o reencontro entre o esoterismo judaico e o ocidental, acentuado pelas peregrinações e pregações dos apóstolos, que integravam as comunidades esotéricas ou gnósticas, notadamente, Pedro, João, Tiago e Felipe. Entretanto, nem todos os apóstolos eram gnósticos, muitos só eram exoteristas e entre estes Paulo, daí o surgimento do conflito entre o cristianismo e as seitas gnósticas.

Com o passar dos tempos, o cristianismo exotérico com o apoio do Estado romano passou a ser a religião oficial e passava a perseguir as seitas gnósticas que contradiziam seus ensinamentos.

O desenvolvimento do cristianismo exotérico se solidificou quando o bispo de Roma se apropriou do título oficial Pontifex Maximus e passou a ser uma igreja católica, herdeira de Cristo e intermediária entre o homem e Deus e a depositária da salvação pela distribuição dos sacramentos.

A Igreja pregava a salvação intermediária de fora, a dualidade inconciliável da natureza divina e humana, a gnose, ao contrário, ensinava a auto-salvação e a unidade da natureza divina e humana harmonizada pelo esforço pessoal. A Igreja apregoava ser Cristo o único filho de Deus, a gnose afirmava que todos os homens são filhos de Deus.

Apesar de a Igreja ter destruído os celtas, os templários, os cátaros e muitas outras seitas e povos, o esoterismo sobreviveu através dos séculos, nos ensinamentos de Alberto Magno, de Roger Bacon, Theophrastus Bombastus von Hohenheim, Paracelso, Chistianus Rosencreutz, Giuseppe Balsamo, Conde de Cagliostro, Alphonse-Louis Constant, Aleister Crowley, Mathew Gregory e muitos outros. O esoterismo sobreviveu nas ordens Rosa-cruzes, Aurora Dourada, Maçonaria, Martinismo, na Teosofia, na Escola de Gurdjieff, etc.

Estudou-se a origem, o significado e o desenvolvimento na História, vamos, agora, estudar os conceitos fundamentais que constituem a doutrina esotérica.

São seus fundamentos as afirmações: 1º) Tudo é um. O divino e o humano não são diferenciáveis na sua essência, mas manifestações de um mesmo princípio em esferas diferentes. Da mesma forma, o Bem e o Mal são verdades eternas; 2º) A unidade de tudo é o ser. O positivo é a essência; o negativo, a substância; 3º) O homem é um microcosmo, ou seja, ele contém em si tudo o que está contido no cosmos; 4º) Existe algo absoluto, a realidade única, que é tanto o ser absoluto quanto o não-ser; 5º) A eternidade do cosmos se manifesta ciclicamente. Inúmeros universos vêm e vão como a enchente e a vazante das marés, como a alternância entre o dia e a noite, como a vida e a morte, como o despertar e o dormir; 6º) No cosmos, cada unidade essencial (alma) traz em si uma centelha do absoluto, a alma transcendental; 7º) Tudo provém de uma causa primordial básica, de um ponto central, com o qual está em relacionamento e com o qual

permanece unido; 8º) O cosmos é a manifestação periódica cíclica de um ser desconhecido, absoluto, que pode ser chamado de ELE; 9º) Tudo no cosmos tem consciência, de modo específico e dentro de um limite de percepção; 10º) Não existe nenhum deus que possa ser captado em forma de uma imagem humana. Existe uma energia primordial, denominada Logos, que deve ser contemplada como o criador do cosmos. Esse Logos se assemelha a um arquiteto, criador de uma estrutura, realizada pelos outros, pelos obreiros (as forças que atuam no cosmos); 11º) O cosmos foi criado segundo um plano ideal que está contido no absoluto desde a eternidade, etc.

O esoterismo não é ocultismo, como a parte não é o todo, embora dele faça parte.

O esoterismo é a parte do ocultismo que se refere a instituição espiritual do homem e de sua vinculação com o absoluto.

O esoterista está para o ocultista, como o técnico está para o cientista.

O esoterismo é difundido por várias fraternidades com os objetivos de promover o despertar das energias criativas latentes de cada filiado no sentido de lhe assegurar o bem-estar físico, moral e social, mantendo-lhe a saúde do corpo e do espírito e concorrer, na medida de suas forças, para que a harmonia, o amor, a verdade e a justiça se efetivem cada vez mais entre os homens.

© Copyright da revista ISIS, março de 1996 - by Sandro Fortunato